

14^o SIEPE
SALÃO INTERNACIONAL DE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

#**EDUCAÇÃO
+ CIÊNCIA
INDEPENDÊNCIA**

30 nov. a
02 dez. 2022

REALIZAÇÃO
unipampa Universidade Federal do Pampa

APÓIO

CNPq

CAPES

FAPERGS

MULHERES CIENTISTAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NOS MUSEUS DE CIÊNCIAS NA CIDADE DE PELOTAS

Camila de Macedo Soares Silveira, discente de pós-graduação, Universidade
Federal de Pelotas

Daniel Maurício Viana de Souza, docente, Universidade Federal de Pelotas

camila.macedo@ufpel.edu.br

Este trabalho faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas, denominada “Os Museus de Ciência e a Mulher Cientista: o caso das Irmãs Figueiredo”, e tem como objetivo realizar uma análise da presença da mulher em dois campos distintos, porém interligados: no campo da ciência e no campo dos museus, analisando portanto, como se deu a inserção das mulheres na área da ciência e como as mulheres cientistas são representadas nas instituições de memória. Dentro desta investigação, pretende-se evidenciar a representação, ou a falta de representação, nos museus de ciência da cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, gerando então, uma reflexão acerca da memória e esquecimento das mulheres cientistas e como se integra este cenário atual. Esta pesquisa, também é um segmento do Trabalho de Conclusão de Curso em Museologia intitulado “A resistência imposta às mulheres na ciência e sua representação nas instituições museológicas”. Assim, a partir dessas análises, este trabalho tem como objetivo buscar compreender as implicações e dificuldades enfrentadas pelas mulheres para ingressarem em uma área inicialmente majoritariamente masculina, assim como os possíveis descréditos e subalternização das mulheres na tradição científica, caráter que reflete-se também na posterior representação em museus e outras instituições de ciência e memória. Para isso, complementa-se com a necessidade de refletir sobre a lógica androcêntrica e colonialista que ainda perpetua-se nos museus da atualidade; procura-se ainda, investigar as contribuições e desafios dos movimentos feministas, dos estudos de gênero e do desenvolvimento de uma Museologia de Gênero, na luta de igualdade entre homens e mulheres. A pesquisa, debruça-se sobre uma revisão de referenciais teóricos bibliográficos, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa de dados narrativos que apontem as origens históricas da desigualdade entre gêneros na sociedade, fazendo conexão com diversas áreas interdisciplinares de estudo. No levantamento feito na cidade de Pelotas, foram realizadas visitas técnicas com análises expográficas de suas exposições e entrevistas com as equipes dos museus analisados. Deste modo, pode-se evidenciar, em um recorte local, uma análise em dois museus de ciências: o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, pertencente à Universidade Federal de Pelotas e o Museu de Ciências Naturais da Universidade Católica de Pelotas. No primeiro, o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, fundado em 1970 e que leva em seu nome alusão ao naturalista e taxidermista autodidata Carlos Ritter, não encontra-se nenhuma representação ou referência de narrativas femininas em sua exposição. Entretanto, vale ressaltar, a participação essencial de algumas mulheres no histórico da instituição, como assistentes de

administração, gestoras e professoras de diversos cursos, como os de Ciências Biológicas, Design e Cinema, da Universidade Federal de Pelotas, que tiveram papéis essenciais para o desenvolvimento do Museu. No Museu de Ciências Naturais da Universidade Católica de Pelotas, podemos encontrar um quadro diferente. Há no Museu, uma vasta exposição entomológica, de valor científico inestimável, que conta, em sua maioria, com exemplares da ordem Lepidoptera, insetos onde se incluem as borboletas e mariposas. Relacionando-se a esta exposição, encontra-se uma folha no formato A4, contando brevemente a história das cientistas autoditadas Irmãs Figueiredo, que foram as responsáveis por coletar e estudar os espécimes da coleção, adquirida por compra pela Ignes Lopes de Figueiredo em 1997, alguns meses após a criação, no mesmo ano, do Museu. Apesar de contar com uma exposição, que dá os créditos de maneira explícita às cientistas mulheres, não há no Museu um caráter mais aprofundado que explore a narrativa de vida e obra destas mulheres. Existe ainda, a necessidade de se ampliar a historiografia das Irmãs Figueiredo, de modo a ilustrar histórias de vida de mulheres cientistas, em uma área que se desenvolveu em meio a opressões e invisibilidades. Assim, notamos que, em ambas instituições, necessita-se a presença e desenvolvimento de uma Museologia de Gênero, área ainda com pouco fomento, que procura evidenciar o protagonismo feminino ao longo da história da humanidade. Vale aqui ressaltar, a importância dos museus como ferramenta em prol da sociedade, de representação e de construção de memórias sociais, sendo imprescindível que se abarque diferentes vozes e atores, que gerem diálogos e reflexões acerca das mais diversas relações entre ciência e sociedade.

Agradecimentos: CAPES; UFPEL; PPG-MP.

Palavras-chave: Mulheres; Ciência; Museus.